

Morre comerciante chinês espancado na prisão

Secretário de Direitos Humanos confirma a agressão, mostra fotos e diz que a secretaria está sendo ameaçada

Ana Cláudia Costa

• Morreu ontem, às 20h40m, o comerciante chinês Chan Kim Chang, que estava internado em coma no Hospital Salgado Filho desde o dia 27 passado, quando foi encontrado inconsciente numa cela do Presídio Ary Franco, em Água Santa, com um corte profundo no rosto e hematomas pelo corpo. A família do comerciante soube da morte no Aeroporto Internacional Tom Jobim, quando o filho de Chang, de 13 anos, se preparava para embarcar para os Estados Unidos, onde mora a sua mãe. A viagem, autorizada pela Justiça, foi decidida pela família porque Chang temia pela vida do filho no Brasil. O adolescente pegou o avião sem saber da morte do pai.

Secretário diz que não tem mais dúvidas

O secretário estadual de Direitos Humanos, João Luiz Duboc Pinaud, bateu o martelo ontem e afirmou que não tem mais dúvidas de que o comerciante chinês Chan Kim Chang foi mesmo agredido no Presídio Ary Franco. O secretário, que ontem revelou que a secretaria recebeu ameaças através de telefonemas anônimos, fez tais afirmações baseado em laudos do Instituto Médico-Legal (IMI), em observação das fotografias que fez do chinês durante a segunda cirurgia no Hospital Salgado Filho e em conversas com os médicos que o atenderam. Segundo Pinaud, as lesões nos braços, cotovelos, pernas, costas e cabeça constatadas em Chang indicam que ele se defendia de algum tipo de agressão.

— Não restam dúvidas. A leitura que a Secretaria de Direitos Humanos tem, com base nessas lesões, é a de que ele estava em uma posição fetal, encolhido, se defendendo. Ele não tem lesões no ventre e no tórax — disse o secretário.

Preso fotografou o chinês ensangüentado

Além das fotografias do comerciante chinês feitas por sua equipe no Hospital Salgado Filho, Pinaud estava de posse também de uma outra foto feita no interior do presídio por um preso "faxina" (detento de confiança que ajuda na limpeza). Nessa foto, Chang aparece totalmente ensangüentado, algemado à grade de uma cela, com os olhos fechados e com uma expressão de dor no rosto. Para o secretário, somente esse fato seria um ato para apuração de



UMA DAS FOTOS divulgadas pelo secretário de Direitos Humanos mostra Chang com um dos olhos inchado

transgressão grave por parte dos agentes penitenciários. Segundo ele, um lesionado grave daquela forma, com traumatismo craniano e quase em coma, não poderia ter sido algemado daquela forma sem socorro médico.

— No mínimo houve omissão de socorro. Existem indicativos graves de que ele foi abandonado muito tempo sem atendimento. Considero esse caso um acinte à inteligência humana — disse Pinaud.

Segundo o secretário, uma médica do Salgado Filho teria revelado a ele que o comerciante chegou ao hospital com uma tibia lacerada.

O deputado Alessandro Molon (PT), da Comissão de Direi-

tos Humanos da Alerj, entregou ontem a Pinaud uma cópia dos depoimentos colhidos numa audiência pública sobre o caso. Ele também acredita que as fotos dos ferimentos evidenciam que o comerciante foi espancado e não teria se autolesionado, conforme a versão da direção do presídio.

Promotor recebe cópias da investigação

Cópias de todos os documentos reunidos pela Secretaria de Direitos Humanos até o momento foram entregues ao promotor Luciano Mattos, da 10ª Promotoria de Investigação Penal do Ministério Público, que está acompanhando as investigações. O promotor

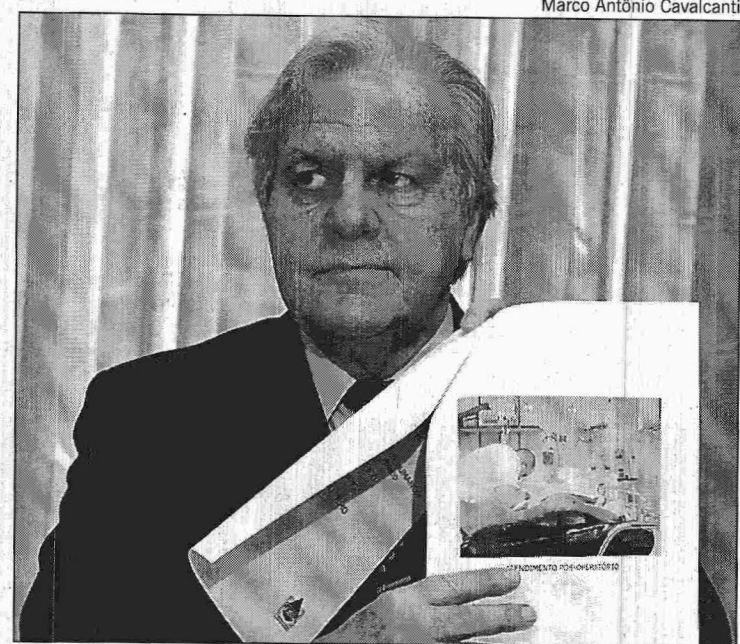
não quis comentar o caso.

A versão de que o comerciante chinês se autolesionou também não convenceu o secretário de Segurança, Anthony Garotinho. O secretário disse que está acompanhando todo o inquérito através de informações da Polícia Civil:

— Aquilo ali é impossível, é inviável haver autoflagelação. Pelas fotos que recebi do doutor Pinaud é impossível que alguém fique no estado que ele ficou por autoflagelação. Se houve briga dele com os agentes penitenciários e ele se machucou tanto, cadê os agentes? Alguém deve ter se machucado também — disse o secretário.

Já o advogado Michel Assef,

Reprodução



DUBOC PINAUD exhibe foto do comerciante algemado à grade da cela

que foi ontem à delegacia tomar conhecimento do inquérito que apura o espancamento do chinês, disse que não tem dúvidas de que os guardas de presídio que defende estão falando a verdade:

— Estou convencido de que não houve tortura. O que aconteceu, quando muito, foi um excesso.

Polícia começa a ouvir os presos do Ary Franco

No início da tarde de ontem a delegada da 24ª DP (Piedade), Danielle Christine Bessa Neto, começou a tomar depoimentos de presos que teriam tido contato com o chinês Chang. Dos quatro presos ouvidos ontem, um deles era o "fa-

xina" que viu o chinês ferido após o incidente. Os outros três presos estrangeiros, segundo a delegada, estiveram na cela juntamente com Chang.

O deputado Alessandro Molon se encontra hoje com representantes do consulado chinês. Segundo o deputado, os representantes pediram uma reunião com ele.

Ex-diretor do presídio, o major Luiz Gustavo Matias, que foi afastado do cargo, não compareceu ontem pela quarta vez à Secretaria de Direitos Humanos para prestar depoimento. Segundo Pinaud, suas declarações até agora sobre o caso têm sido contraditórias e há dúvidas a serem esclarecidas. ■